



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE  
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA – DPp  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

INGRID CRISTINA GIBELLI

**A relação entre a Psicomotricidade e o Processo de Aprendizagem**

JOÃO PESSOA - 2014

INGRID CRISTINA GIBELLI

## **A relação entre a Psicomotricidade e o Processo de Aprendizagem**

**Monografia** apresentada como requisito para a conclusão do Curso de Bacharelado em Psicopedagogia, da Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>: Andréia Dutra Escarião

JOÃO PESSOA - 2014

G445r Gibelli, Ingrid Cristina.

A relação entre a psicomotricidade e o processo de aprendizagem / Ingrid Cristina Gibelli. – João Pessoa: UFPB, 2014.

47f.

Orientador: Andréia Dutra Escarião

Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Psicomotricidade. 3. Desenvolvimento psicomotor. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 159.943 (043.2)

INGRID CRISTINA GIBELLI

## A relação entre a Psicomotricidade e o Processo de Aprendizagem

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Psicopedagogia, como trabalho final de graduação. Universidade Federal da Paraíba/Ce, aprovada em 07 de maio de 2014.

Banca examinadora

Andréia Dutra Escarião

Ma. Andréia Dutra Escarião

Orientadora: Universidade Federal da Paraíba

Adriana de Andrade Gaião Barbosa

Dr<sup>a</sup> Adriana de Andrade Gaião Barbosa

Examinadora: Universidade Federal da Paraíba

Norma Maria de Lima

Dda. Norma Maria de Lima

Examinadora: Universidade Federal da Paraíba

Dedico o presente trabalho a todos que estiveram comigo durante essa longa caminhada.

Primeiramente dedico a minha linda e amada família que Deus me deu. A melhor mãe do mundo, Sandra. Ao mais engraçado e amado padrasto, que já chamo de pai, Adilson. A vovó mais querida, Dona Regina. E a minha irmã linda, Thamires.

Dedico também ao meu namorado e companheiro Luan Castro, pela paciência, pelo seu amor e dedicação, de ter ficado ao meu lado sempre.

A todos meus amigos e companheiros que me ajudaram quando precisei, a amigos da faculdade, amigos do meu trabalho, amigos que fiz durante todo esse tempo.

Enfim todos têm um lugarzinho aqui no meu coração.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiro a Deus por me fazer estar aqui, por ter me proporcionado sabedoria e ter me iluminado ao longo desse caminho percorrido.

Agradeço a minha família que amo, que mesmo distante, em nenhum momento me desamparou, e estava presente, me dando toda força, atenção e amor que precisava.

Ao meu amor Luan, pela confiança, amor e força depositada em mim.

Ao meu melhor amigo Bruno Marcio, que esteve comigo desde sempre. Que quando eu mais precisava estava aqui para me apoiar.

A minha querida amiga Karol, que esteve comigo em todos os momentos, desde os mais tristes até os mais alegres.

A toda a minha turma por esses anos juntos. Principalmente a Galera do Fundão, que foi a melhor galera, da qual irá fazer muita falta.

A minha querida e mais fashion orientadora Andréia, pela sua dedicação e carinho por todo esse período.

E a todos que me acolheram e me apoiaram, para eu estar aqui onde estou hoje.

“Faça o que for necessário para ser feliz. Mas não se esqueça que a felicidade é um sentimento simples, você pode encontrá-la e deixá-la ir embora por não perceber sua simplicidade”.

(Mario Quintana).

## RESUMO

A pesquisa realizada refere-se a um estudo que buscou compreender a concepção de professores da educação infantil sobre as contribuições da psicomotricidade para a aprendizagem. Sendo assim, este estudo tem como principal objetivo, investigar como a psicomotricidade se relaciona com o processo de aprendizagem da criança na escola. A educação é um processo contínuo e, quando se fala em educação infantil sabemos que esse processo deve ser realizado com paciência, carinho e atenção. É durante o processo de educação que podemos notar as dificuldades que são apresentadas pelas crianças. Os alunos devem estar envolvidos em brincadeiras, jogos, dinâmicas de acordo com sua faixa etária, isso facilitará o seu desenvolvimento. Para a melhoria das dificuldades de aprendizagem, a psicomotricidade deve ser trabalhada em todo o processo de ensino-aprendizagem, pois é através dela que as crianças terão mais conhecimentos do seu próprio corpo, auxiliará no relacionamento das crianças com o mundo e com ela mesma. A psicomotricidade aplicada na educação infantil contribui para que cada criança aprenda a expressar-se por meio de seu corpo, localizando-se no tempo e espaço.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade, Educação Infantil, Desenvolvimento Psicomotor.



## **ABSTRAT**

The following research refers to the study that tried to understand the conception of elementary school professors, and they contributions to the psychomotor into the education. Therefore, this study has mandatory objective looking for how the psychomotor relates with the learn process of the kids in the elementary school. The education is a process continuous and when we talk about elementary school, we know that this process should be made with patience, affection, and attention. During the process of education that we can see the differences that are showed for the kids. The students should be enrolled in games, jokes, and dynamics following they appropriate age. These will help in the development. To improve these difficulties, the psychomotor should be in the process of to learn-know because whereby it the kids will have more knowledge about the proper body and will help the relationship of the kids with the world. The psychomotor applied in elementary school helps every single kid show himself whereby his proper body finding himself in time and space.

**Keywords:** Psychomotor, Childhood Education, Psychomotor Development.

## **LISTAS DE TABELAS**

Tabela 1- Psicomotricidade	38
Tabela 2- Dificuldades de aprendizagem	38
Tabela 3- Contribuições da Psicomotricidade para a aprendizagem	39
Tabela 4- Relação entre a psicomotricidade e o processo de aprendizagem	40

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	14
2.1 PSICOMOTRICIDADE E OS ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR	14
2.2 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR	18
2.2.1 Função motora	18
2.2.2 A estruturação do esquema corporal	18
2.2.3 Esquema corporal	18
2.2.4 Etapas do desenvolvimento do esquema corporal.	19
2.2.5 Imagem corporal	19
2.2.6 Coordenação Geral e Facial	19
2.2.7 Equilíbrio	20
2.2.8 Lateralidade	20
2.2.9 A estrutura espacial	21
2.3 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR	21
2.4 REFLETINDO SOBRE O CONCEITO DE APRENDIZAGEM	23
2.4.1 Dificuldades de Aprendizagem	24
2.5 A RELAÇÃO ENTRE A PSICOMOTRICIDADE E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA	26
2.6 ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR	29
<b>3 METODOLOGIA</b>	36
3.1 PARTICIPANTES	36
3.2 PROCEDIMENTOS	36
3.3 INSTRUMENTOS	37
3.4 ANÁLISES DE DADOS	37
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	38
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	42
<b>REFERÊNCIAS</b>	43
<b>APÊNDICE</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

O fato de deparar-se com crianças que no momento da aprendizagem enfrentam dificuldades e barreiras que para elas parecem ser intransponíveis, vem sendo na atualidade uma constante no contexto escolar. As dificuldades no aprendizado é algo tão perceptível, que especialistas dedicam-se a estudar tal evento.

As causas deste insucesso na vida acadêmica das crianças em idade escolar, são variadas podendo ser relacionados à hiperatividade, desinteresse, negativismo, problemas neurológicos, falhas no desenvolvimento psicomotor, além de processamento da informação visual ou auditiva como focalizam diversos autores da área em seus estudos e pesquisas.

Uma das causas que observamos mais frequente do insucesso escolar deve-se a déficit no desenvolvimento psicomotor das crianças. O desenvolvimento psicomotor é um processo que deve ser observado pelos professores, familiares e cuidadores da criança, nas suas atividades diárias.

A psicomotricidade tem uma importante contribuição no processo de ensino-aprendizagem, pois é através dela que a criança desenvolve suas habilidades, competências e atitudes corporais, que vão proporcionar prontidões para diversas formas de usos dos movimentos, que permitirão a construção de novos conhecimentos que contribuirão para a sua formação enquanto sujeito histórico social.

Para tanto, encontramos na literatura sobre o desenvolvimento corporal o destaque para o brincar, que faz parte da vida da criança desde o seu nascimento. Portanto a brincadeira possui papel importante no seu desenvolvimento como destaca Silva & Santos (2009).

No mundo infantil o brincar é a palavra de ordem que propicia o exercício dos movimentos da criança de forma lúdica e prazerosa. De acordo com Girardi (1993):

A brincadeira é fundamental na vida das crianças; não permitir que elas brinquem é uma violência, porque são nessas atividades que ela constrói seus valores, socializa-se e vive a realidade de existir de seu próprio corpo, cria seu mundo, desperta a vontade, adquire consciência e sai em busca do outro pela necessidade que tem de companheiros.

A criança ao ser estimulada precocemente, tende a ter na maioria das vezes, um maior e melhor desempenho em sua vida escolar e conseqüentemente na universidade, o que promove um melhor preparo para enfrentar o mercado de trabalho e a vida em sociedade de forma participativa e atuante. Diante do exposto, o professor e a família devem estar atentos quanto às dificuldades apresentadas pelas crianças nas suas atividades diárias.

Para tanto, podemos citar alguns elementos fundamentais da psicomotricidade para um bom desempenho da criança, são eles: o esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita que são extremamente importantes para que a criança obtenha noções de espaço, idéias, e para que adquira novos conhecimentos. Qualquer problema em um desses elementos fará com que a criança tenha dificuldades, criando barreiras e assim, prejudicando sua aprendizagem, como encontramos em Rossi(2012).

A escola por sua vez, apresenta um papel fundamental nesse processo do desenvolvimento psicomotor da criança. Os profissionais envolvidos devem utilizar atividades para que as crianças desenvolvam seus movimentos, sendo por meio de jogos, atividades lúdicas, brincadeiras, etc.

Um destaque dentre os profissionais envolvidos nesse processo é dado ao psicopedagogo, que atua em prol do desenvolvimento global da criança juntamente aos profissionais da área de educação, Educação Física, Psicologia, Pedagogia, com professores, psiquiatras e fonoaudiólogos, dentre outros.

Com a função de promover a construção de novas práticas para uma melhor aprendizagem, o Psicopedagogo faz parte desse grupo interdisciplinar que atuam na escola visando o processo formativo global da criança.

Mas afinal, quais as contribuições da psicomotricidade para a superação das dificuldades de aprendizagem? A psicomotricidade se trabalhada nas escolas irá de alguma forma influenciar no aprendizado da criança?

A psicomotricidade é fundamental para a aprendizagem da criança, sendo a mesma responsável por todos os movimentos realizados pelo aluno, inclusive movimentos essenciais para a escrita, como por exemplo, a coordenação motora fina, e a discriminação visual e auditiva (PINHO, DONIZETE & COLEVATI, 2009).

Como observamos na fala dos autores, a psicomotricidade é responsável por uma parte muito importante do desenvolvimento das crianças na fase escolar, uma vez que está diretamente ligada as questões da aprendizagem escolar.

Este projeto tem como objetivo geral, investigar como a psicomotricidade se relaciona com o processo de aprendizagem da criança na escola. Diante disso, tem-se os seguintes objetivos específicos: localizar publicações que abordem a relação entre a psicomotricidade e a aprendizagem; verificar a relação da psicomotricidade e os aspectos do desenvolvimento motor; analisar a relação da psicomotricidade com o processo de aprendizagem da criança e analisar a percepção dos professores sobre a psicomotricidade através do levantamento de dados.

Dando continuidade ao trabalho, a seguir apresenta-se a fundamentação desse estudo. No primeiro capítulo, será analisado o conceito da psicomotricidade e os aspectos do desenvolvimento motor que estão envolvidos durante todo o processo de ensino aprendizagem e o conceito de aprendizagem.

No segundo capítulo, logo a seguir será abordada a relação entre a psicomotricidade e o processo de aprendizagem da criança, as contribuições da psicomotricidade para a educação infantil.

No ultimo capítulo será analisado a atuação do psicopedagogo na instituição escolar, e por fim, os resultados do questionário aplicado em uma instituição sobre os conhecimentos dos docentes sobre a psicomotricidade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 PSICOMOTRICIDADE E OS ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Para conceituar o termo psicomotricidade, visitamos o legado teórico de diversos autores, dentre os quais Moraes (2009), que destaca o termo Psicomotricidade como o movimento em função das experiências que o sujeito acumula durante todo o seu processo de desenvolvimento, onde a ação se realiza como respostas individuais e é dependente da linguagem e da socialização. Ou seja, a Psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimento, suas relações internas e externas.

A psicomotricidade está associada ao processo de evolução do corpo. O movimento do corpo é a principal característica que diferencia a psicomotricidade de outras disciplinas escolares, é através do movimento que o indivíduo irá expressar seus sentimentos, realizar gestos, buscando construir a sua própria personalidade.

Estudos realizados por Dupré (1909), destaca a independência da debilidade motora de um possível correlato neurológico. Sendo assim, complementa (PINTO, 2010) quando diz que: são conhecidas como as vias de acesso do conceito de psicomotricidade a patologia cortical, a neurofisiologia e a neuropsiquiatria.

Conforme (NEGRINE, 1995): “a psicomotricidade tem sua origem no termo grego psyché, que significa alma, e no verbo latino moto, o que podemos identificar como mover freqüentemente”. Dessa forma, entende-se que a psicomotricidade é o estudo do movimento, que é realizado pelo sujeito fazendo com que o mesmo se desenvolva de forma integral.

De acordo com Costallat (2002), a história da psicomotricidade no Brasil segue os passos da Escola Francesa:

Os estudos de Dupré e Charcot originados da via instinto emocional – a busca às respostas das crianças com dificuldades escolares – nortearam também os cientistas sul-americanos e brasileiros a encontrarem, na França, o refúgio para suas dúvidas. Era clara e nítida a influência da Escola Francesa de Psiquiatria Infantil e da Psicologia no início do século no mundo todo.

Os conceitos sobre a psicomotricidade mesmo que tenham sido disseminados há séculos, foi utilizada apenas em 1900 pela primeira vez por Wernik, com a finalidade de conceituar uma patologia denominada debilidade motora.

De acordo com (SOUZA, 1970), podemos conceituar a psicomotricidade como a integração entre o pensamento e a ação, sendo apontada pelas funções neurofisiológicas e psíquicas. Seu desenvolvimento ocorre através da evolução do indivíduo, na sua relação com o meio.

Para que o sujeito conheça o ambiente que o rodeia é preciso que funções como percepção, linguagem, formação de conceitos e desenvolvimento do pensamento, depois de formados individualmente, se integrem, influenciando-se mutuamente.

Em síntese, desse processo de integração do meio ambiente com as funções e o desenvolvimento do pensamento, temos o movimento da psicomotricidade gerado pelo pensamento x ação em movimento.

Segundo Vilar (2010) “a psicomotricidade tem de ser analisada juntamente com o comportamento e a aprendizagem do indivíduo, tendo a finalidade de serem ações educativas, utilizando-se o movimento, ou seja, a expressão de uma existência”. A preocupação da psicomotricidade é de atribuir a cada movimento realizado um objetivo cognitivo e prático, justificando o movimento como expressão de uma personalidade e como uma forma de relação com o mundo das pessoas e dos objetos.

De acordo com Vitor da Fonseca (1998):

A psicomotricidade pretende atingir, na sua ação preventiva e terapêutica a organização neuropsicomotora da noção do corpo como marco espaço temporal, sendo fundamental a qualquer processo de conduta ou de aprendizagem, ou seja, procura analisar, conhecer o corpo nas suas relações múltiplas, constituindo um esquema representacional.

Deseja assim fazer com que o corpo se transforme em um instrumento de ação sobre o mundo e também em um instrumento de expressão e relação com os outros, o que implica em um relacionamento intra e interpessoal.

A psicomotricidade é a capacidade de realizar movimentos, tratando da atividade psíquica que transforma a imagem em ação de estímulos para procedimentos musculares adequados (MACHADO; TAVARES, 2010). Ela está ligada a personalidade e a afetividade, por que para o indivíduo demonstrar o que



sente precisa de seu corpo, e uma pessoa com problemas motores passa a ter dificuldades para se expressar através dos movimentos.

O movimento psicomotor humano é estabelecido a partir de um objetivo, sendo assim, todo movimento está relacionado com o ato de pensar, constituindo-se uma atitude de comportamento. O principal objetivo do desenvolvimento psicomotor, é fazer com que o sujeito tenha controle do seu próprio corpo, podendo executar ações voluntárias e expressar-se por meio delas.

O estudo da psicomotricidade hoje em dia desperta o interesse de vários profissionais, principalmente dos profissionais das áreas da educação e saúde, tendo em vista que o trabalho psicomotor é um elemento básico que auxilia na aprendizagem.

Pode-se compreender que o trabalho do desenvolvimento psicomotor assume um papel de prevenção de dificuldades. De acordo com (TAVARES & CARRIJO 2011):

“A prática psicomotora que utilizaremos na escola comum tem um aspecto preventivo e educativo. Insistimos no termo “preventivo”, uma vez que pode ajudar a prevenir certo número de dificuldades de comportamento, de aprendizagem, por se tratar de uma prática não-diretiva, em que o adulto que intervém pode observar, com suas estratégias pedagógicas,

que podem ser baseada em métodos não diretivos com atividades adequadas a idade dos alunos, permitindo ao professor observar o processo de expressão de cada um; continuando o pensamento do autor observamos que:

as crianças em momentos de expressão intensa e espontânea, vividos através do jogo em um ambiente que dá segurança, a partir da dimensão do prazer sensório-motor, da expressão das emoções e da dinâmica fantasmática e imaginária que a acompanha. A intervenção, nesse contexto favorecerá o tratamento das dificuldades e dos bloqueios, ajudando a criança a se tornar um ser de comunicação.”

Dessa forma, entende-se que o sujeito por meio da psicomotricidade está livre para expressar todo o seu sentimento através dos jogos, bloqueando as dificuldades internas e abrindo-se para novas aprendizagens.

Para Sánchez (2003), colocar a criança em sessões de psicomotricidade permite que a mesma viva intensamente e emocionalmente dentro do espaço, e em relação com os objetos e com outras pessoas, tendo assim os aspectos motores, cognitivos e afetivos como uma forma de minimizar as dificuldades de aprendizagem. O movimento permite que a criança explore o mundo exterior, sendo

essa exploração a principal característica para que a criança tenha consciência de si mesma.

As crianças com dificuldades de aprendizagem podem manifestar dificuldades no desenvolvimento psicomotor como: dificuldades de controle tônico, no equilíbrio, dificuldades nas noções do corpo, e na coordenação dos movimentos.

O desenvolvimento de uma criança depende das condições proporcionadas pelo ambiente social que vive, e de condições biológicas, desde que deixa de ser bebê até por volta de dois anos de idade. A criança passa por diferentes etapas em seu crescimento, com diferentes aspectos, caracterizando suas relações com o mundo físico e psíquico. O desenvolvimento acontece em diferentes ritmos que irão determinar cada etapa até o desenvolvimento da linguagem, da capacidade de brincar e de interagir com outros sujeitos, de conviver com diversos grupos, além de sua própria família. É através da educação infantil que a criança aprende a lidar com o mundo. (LOBO, 2007).

O brincar, por exemplo, é um dos principais aspectos relacionados a psicomotricidade, pois é através dele que a criança irá desenvolver-se, criar sua independência, e experimentar o mundo através da descoberta de variadas categorias de experiências. Neste sentido,

Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constroem; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar (RCNEI, 1998).

Segundo Nogueira (2007), “pode-se entender como educação motora uma metodologia que beneficia o movimento do humano no meio pedagógico favorecendo um bom desenvolvimento para a criança”. Sendo assim, toda e qualquer criança terá um bom desenvolvimento motor quando educado para isto.

## 2.2 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

De acordo com Gonçalves (2004), as fases do desenvolvimento psicomotor levam em conta não somente os aspectos da maturação neurológica, mas também o resultado de um processo relacional. A motricidade pode ser organizada nas seguintes fases:

**1ª fase:** a primeira fase é caracterizada pela estruturação motora, do tônus de fundo, e do não aparecimento das reações primitivas.

**2ª fase:** nesta fase através das relações sociais há o aperfeiçoamento do espaço temporal.

**3ª fase:** Através da ação do sujeito as aquisições motoras serão automatizadas.

### 2.2.1 Função motora

A função motora refere-se a fatores que envolvem a habilidade de usar e controlar os músculos estriados, responsáveis pela movimentação voluntária e é mais usada na área de coordenação motora.

### 2.2.2 A estruturação do esquema corporal

Esta representa um papel importante no desenvolvimento do sujeito, sendo o principal ponto de partida para o mesmo agir. A estruturação do esquema corporal da criança será através de atividades, como: controle de tônus muscular, deslocamentos globais do corpo e equilíbrio do corpo.

### 2.2.3 Esquema corporal

O esquema corporal é estruturado a partir do momento em que o sujeito descobre e utiliza seu corpo no meio em que vive. A criança irá desenvolver: a percepção do corpo, o equilíbrio, a lateralidade, a independência dos membros, o controle muscular e o controle da respiração (SILVA, 2010).

Quando o indivíduo descobre, utiliza e controla seu corpo, o esquema corporal é estruturado e passa a ter consciência da sua relação com o mundo que o cerca (ALVES, 2008).

#### 2.2.4 Etapas do desenvolvimento do esquema corporal.

Segundo (ALVES, 2008), a

**1ª etapa:** corpo vivido (até 3 anos): corresponde a fase sensório-motora de Piaget. Por exemplo, um bebê ao nascer, sente que o meio em que vive faz parte dele, porém o mesmo ainda não tem consciência do “eu”, então se confundirá no seu meio. Conforme for crescendo e criando um maior amadurecimento, o bebê irá ampliar suas experiências, assim passa a diferenciar o seu meio.

**2ª etapa:** corpo percebido ou descoberto (3 a 7 anos): corresponde a organização do esquema corporal segundo a função de interiorização. Esta aquisição é de grande importância pois auxilia no desenvolvimento da percepção do próprio corpo da criança.

**3ª etapa:** corpo representado (7 a 12 anos): nesta fase a criança já absorveu as noções do seu corpo. Já consegue as posições e movimenta-se em seu meio social com um domínio maior do seu corpo. A partir desta, ela amplia e mantém organizado o seu esquema corporal

#### 2.2.5 Imagem corporal

Ainda segundo (ALVES, 2008),

A imagem corporal é a maneira pela qual o corpo se apresenta para si próprio. As relações entre o corpo e os objetos que estão situados no seu espaço. A imagem de si mesmo se constrói igual as outras estruturas mentais. Através da distância percebida entre a criança e os objetos, a mesma delineia as suas primeiras noções espaciais.

#### 2.2.6 Coordenação Geral e Facial

Nesta fase nota-se o desenvolvimento de todas as capacidades de percepção que o indivíduo possui. Para a coordenação geral é necessário um perfeito acordo

de jogos musculares em repouso e em movimento. Podem-se destacar cinco tipos de coordenação motora:

**1) Coordenação motora fina:** a coordenação motora fina é responsável por utilizar pequenos músculos que estão no corpo, e é usada para escrever, digitar, recortar. A criança que tiver alguma dificuldade em realizar tais movimentos, principalmente com as mãos, não conseguirá controlar grupos pequenos de músculos em suas mãos. Essa dificuldade interfere no desempenho escolar da crianças, pois prejudica a mesma de realizar atividades de escrita. A criança terá letras mal formadas, tornando sua letra ilegível.

**2) Coordenação motora ampla:** esta tem a capacidade de usar grandes músculos, da melhor maneira possível, através de engatinhar, andar, pular, correr.

**3) Coordenação visomotora:** capacidade de coordenar a musculatura com o olhar. É o deslocamento dos olhos ao longo da linha. Essa habilidade ajuda a criança a ler e escrever.

**4) Coordenação audiomotora:** transforma em movimentos um comando pelo aparelho auditivo. Pode ser realizada através de brincadeiras rítmicas, como por exemplo, brinquedos cantados.

**5) Coordenação Facial:** capacidade de expressão facial. É feita através de exercícios faciais, como por exemplo, a mastigação (GOLÇALVES, 2004).

#### 2.2.7 Equilíbrio

De acordo com o crescimento da criança, o equilíbrio torna-se cada vez mais fundamental, podendo ser estático em movimentos não locomotores, e dinâmico em movimentos locomotores.

#### 2.2.8 Lateralidade

Esta é uma etapa importante no desenvolvimento do indivíduo, pois é através dela que o sujeito terá idéia de si mesmo, na formação- de seu esquema corporal e na percepção do seu corpo.

Segundo Oliveira (2005), a lateralidade humana é uma progressiva especialidade dos dois hemisférios cerebrais. A lateralidade que o ser humano possui é preferencialmente mais de um lado do corpo do que o outro, sendo mão,

olho e pé. Isso significa que um lado do corpo do ser humano resulta em um domínio maior que o outro.

É um erro achar que lateralidade é o conhecimento de “esquerda-direita”. Como afirma Oliveira (2005):

O conhecimento “esquerda-direita” decorre da noção da dominância lateral. É a generalização da percepção do eixo corporal, a tudo que cerca a criança, esse conhecimento será mais facilmente aprendido quanto mais acentuado e homogêneo for a lateralidade da criança. Com efeito, se a criança percebe que trabalha naturalmente com “aquela mão”, que “aquela mão” é a mão direita ou esquerda.

### 2.2.9 A estrutura espacial

A criança necessita de um espaço para se mover. A criança adquire estruturação espacial quando: reconhece a realidade no qual ela representa; aprende a orientar e ocupar o espaço.

Fonseca (1997), afirma que a estruturação espacial está integrado nas regiões posteriores do córtex, que subentendem as funções de análise, processamento e o armazenamento das informações que foram adquiridas.

## 2.3 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Os primeiros anos de vida do individuo são os mais importantes, pois as capacidades futuras do sujeito podem ser afetadas, se caso ocorrer alguma perturbação e não for descoberta a tempo. O desenvolvimento de uma criança, seja físico e psicologicamente, é muito mais rápido do nascimento até os seus 6 anos de idade.

Para Jean Piaget existem quatro períodos básicos para o desenvolvimento infantil, sendo eles, período sensório-motor; pré-operacional; operacional-concreto e formal (SOUZA; OLIVEIRA, 2013).

- **Período sensório-motor:** nesta fase inicia-se os primeiros indícios de desenvolvimento motor do bebê, e para que este se desenvolva necessita de uma constante estimulação tanto interna quanto externa, esta fase vai desde o nascimento até dois anos de idade.

- **Período pré-operacional:** esta fase inicia-se dos dois anos até seis anos de idade, e é conhecida como um período simbólico, onde existe um desenvolvimento cognitivo em que a criança pode pensar em símbolos, assim a criança passa a agir e também a refletir sobre suas ações. Nessa fase a criança desenvolve seus músculos abdominais, tronco, braços e pernas.

- **Período operacional-concreto:** Esta fase vai dos seis anos até os doze anos de idade. Nesse estágio a criança adquire o esquema das operações (soma, multiplicação, subtração e divisão). A criança nesse estágio é capaz de superar a mudança imediata, ou seja, adquirir o esquema da conservação e a constância dos objetos.

- **Período formal:** Este estágio acontece dos doze anos em diante. É possível nesse período aprender a respeito das idéias. A criança começa a pensar sobre coisas imaginárias, e torna-se capaz de buscar a resposta para um problema. Absorve uma lógica dedutiva, desenvolvendo o pensamento formal.

Sendo assim, a partir do reconhecimento de cada um desses estágios do desenvolvimento cognitivo, fica mais claro e permite ao educador um olhar mais atento para o ser em construção, que é a criança, tornando suas práticas psicomotoras mais fáceis de serem aplicadas.

De acordo com Imai (2007), o desenvolvimento psicomotor envolve todas as funções de desenvolvimento do corpo e suas respectivas partes. O corpo através dos movimentos possibilita a criança, a aquisição de conhecimento, o que promove o seu desenvolvimento cognitivo. Ao estudar o desenvolvimento psicomotor, lembra-se da relação estabelecida com demais áreas. Essa relação faz com que o professor não utilize apenas a psicomotricidade para um plano motor, mas sim para uma boa afetividade com o meio, para um bom desenvolvimento e avanços futuros.

Segundo Imai (2007):

O estudo e aplicação da psicomotricidade podem auxiliar e capacitar melhor o aluno nos processos de assimilação das aprendizagens escolares. Um apropriado desenvolvimento psicomotor oferece a criança capacidades básicas necessárias para um bom desempenho escolar. Atividades relacionadas a psicomotricidade promovem a educação através do movimento, tendo como objetivo possibilitar a aquisição mais elaborada dos aspectos intelectuais.

Inúmeras crianças em idade escolar apresentam dificuldades na aprendizagem. Sendo assim, os educadores devem encontrar solução para a diminuição dessas dificuldades, para promover o melhor desempenho de cada

aluno. Para um melhor desenvolvimento psicomotor, a educação física, por exemplo, colabora nesse processo de aprendizagem, pois a criança irá se exercitar, trabalhando assim a sua coordenação motora.

A psicomotricidade tem como objetivo ajudar a criança, fazendo com que ela se desenvolva, estimulando todos os seus movimentos. Além disso, a psicomotricidade envolve algumas metas, sendo elas: a aquisição do domínio corporal, definindo a lateralidade, a orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e a flexibilidade; controle da inibição voluntária, assim, melhorando a sua concentração (ROSSI, 2012).

Dentre os educadores responsáveis pela educação da criança está o psicopedagogo, que atua em prol dos processos de aprendizagem. O mesmo é capacitado para desenvolver atividades que colaborem com os desenvolvimentos motores das crianças, ajudando para prevenir tais dificuldades, ou então atuando de forma que minimize as dificuldades já apresentadas.

O psicopedagogo contribui para o processo de desenvolvimento da criança, e tem também a função de explicar e ensinar aos demais educadores formas de trabalhar e desenvolver a psicomotricidade das crianças.

Os profissionais devem estar ligados quanto às dificuldades apresentadas por cada criança, conhecer cada aluno, identificar o estágio de desenvolvimento em que cada um se encontra, e o mais importante, respeitarem os limites e individualidades de cada um. O profissional deve incentivar o aluno, e com criatividade e responsabilidade deve intervir de forma adequada no momento certo, utilizando técnicas apropriadas para a realização das atividades. A falta de conhecimentos poderá ocasionar isolamento, desânimo, medo, falta de interesse, por parte dos alunos (SANTOS, 2004).

## **2.4 REFLETINDO SOBRE O CONCEITO DE APRENDIZAGEM**

A aprendizagem é um dos principais processos do comportamento humano. Tudo que o ser humano aprende e percebe se configura como um conhecimento adquirido. A aprendizagem é um processo que envolve a mudança em diversos fatores sejam eles: emocionais, neurológicos, relacionais ou ambientais. Para (SILVA, 2003), o ato de aprender é o resultado de interações que o sujeito tem com o



ambiente em que vive. São as interações ambientais que propiciam elementos significativos que irão promover o ato de aprender.

Segundo Diniz (2007), a aprendizagem é qualquer mudança permanente no comportamento do indivíduo, que tem como resultado experiência ou prática. As informações são adquiridas através das técnicas de ensino ou pela aquisição de hábitos. A vontade de aprender é uma característica essencial do psiquismo humano, onde o mesmo possui a intenção de aprender, está sempre em mutação e procura sempre informações novas, visando a sua própria aprendizagem.

A aprendizagem desenvolve-se dentro de um sistema único e contínuo. Cada indivíduo tem sua forma de aprender, seu ritmo e seu estilo, que por muitas vezes não é respeitado pela equipe pedagógica, pela família e por outras pessoas que convivem com ele. Para um bom desempenho escolar é necessário que a aprendizagem seja considerada como individual, e que no contexto escolar tenha formas adequadas de trabalhar para um bom desenvolvimento humano (DINIZ, 2007). Quando não se tem uma forma correta de ensinar, as dificuldades de aprendizagem serão evidentes, provocando o atraso no desenvolvimento do indivíduo.

#### 2.4.1 Dificuldades de aprendizagem

A escola é também considerada como a instância que de forma significativa leva a criança ao fracasso escolar. A aprendizagem esta totalmente relacionada ao modo como a informação chega ao aluno. Sendo assim, a qualidade de ensino interfere na aprendizagem do sujeito (DINIZ, 2007). Nesta visão, pode-se perceber o quanto as informações dadas pelos professores interferem no processo de aprendizagem das crianças.

De acordo com Smith (2001), as dificuldades de aprendizagem não se referem apenas a um distúrbio, mas sim a um leque de dificuldades que afeta qualquer área do desempenho do sujeito no processo de ensino-aprendizagem.

Weiss (1997) avalia o fracasso escolar como “uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola”. A insuficiência no qual ele se refere, pode estar associada a determinantes sociais, da escola e do próprio aluno, ou seja, associada a fatores internos (emocionais e cognitivos) e a fatores externos (culturais e sociais).

No entanto, as condições propostas pela escola e até mesmo em casa, fazem total diferença durante o processo de aprendizagem. É necessário que o ambiente familiar da criança compreenda as dificuldades que a criança possui, e acredite no seu potencial para a aprendizagem. No que diz respeito ao ambiente escolar, que exerce também grande papel no desenvolvimento da criança, é importante que o grupo docente trabalhe de forma compreensiva e que estimule esse aluno a aprender (DINIZ, 2007). Todas as crianças que recebem estímulos sejam em casa ou na escola, e que recebem carinho e incentivo durante sua vida, tendem a aprenderem com mais facilidade e passam a ter atitudes positivas. Do contrário, as crianças que não são estimuladas, possivelmente terá algum insucesso escolar.

Ainda de acordo com Diniz (2007), os alunos que tem atraso no seu desenvolvimento são vítimas de suas escolas, pois as escolas são incapazes de se ajustarem as diferenças que existem nelas. Para um bom desenvolvimento escolar, as crianças com dificuldades devem ser encorajados a estudarem e trabalharem do seu próprio modo. Se as crianças que já possuem dificuldades, por exemplo, forem envergonhadas na sala de aula, penalizados por alguma atividade não concluída, provavelmente essa criança terá ainda mais dificuldades durante a sua aprendizagem.

Para a superação das dificuldades de aprendizagem, é de grande importância que os pais juntamente com a escola compreendam primeiro onde, e quais áreas estão os déficits das crianças. Esta informação é importante para a avaliação com a criança, e também para mudanças futuras.

Segundo Diniz (2007), quando se identifica os problemas de aprendizagem da criança, passamos a observar e entender algumas situações:

- 1) As crianças que possuem algum tipo de dificuldade de aprendizagem possivelmente têm dificuldades em mais de uma área. É importante a compreensão de cada uma dessas dificuldades, buscando a melhoria de todas;

A partir da identificação das dificuldades apresentadas pelas crianças que será feita a intervenção de forma adequada. Por isso, a importância de conhecer todas as deficiências, para que as sessões de atendimentos sejam preparadas de acordo com a dificuldade de cada criança, buscando a melhoria da mesma.

- 2) As dificuldades existentes não desaparecerão quando a criança voltar para casa depois da escola;

É bastante comum que os pais das crianças, acreditem que os comportamentos de seus filhos sejam por problemas neurológicos ou emocionais. Mas os problemas de aprendizagem das crianças, referem-se também a descuidados, desestímulos, agressividade que podem ocorrer dentro do próprio âmbito familiar.

- 3) As crianças que têm algum tipo de dificuldade de aprendizagem podem ter algum tipo de problema emocional. O motivo é a frustração diante das situações pela qual a criança não consegue realizar as atividades propostas, passa por constrangimentos. Sendo assim torna a criança incapaz e a mesma pode ter depressão.

As crianças que possuem qualquer tipo de dificuldade geralmente são nomeadas como incapazes. É a partir dessa nomeação que a criança se sente incapaz de fazer qualquer atividade, seja em casa, ou na escola. Diante desse sentimento de incapacidade a criança se sente com vergonha, medo e timidez.

Portanto, diante de qualquer dificuldade apresentada pela criança, é importante que os pais busquem o bem-estar da mesma juntamente com o corpo docente da instituição em que a criança está inserida. É necessário que juntos façam um trabalho de incentivo, que ajudem a criança a se desenvolver, que não a deixe com vergonha e com sentimento de incapacidade.

## **2.5 A RELAÇÃO ENTRE A PSICOMOTRICIDADE E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Levando em consideração tudo que foi dito, abordaremos a importância da relação entre os dois conceitos citados, a psicomotricidade e o processo de aprendizagem da criança.

Existem várias formas para se melhorar a aprendizagem das crianças com dificuldades, dentro delas está a psicomotricidade, que atua para que as crianças não tenham ou melhorem qualquer tipo de alteração em seu desenvolvimento motor.

Se o desenvolvimento motor da criança for afetado, possivelmente a mesma terá outras dificuldades, como por exemplo, a escrita.

Para Furtado (1998):

Entre o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem da leitura e escrita, se tem uma relação direta. Crianças com maior nível de desenvolvimento psicomotor possuem resultados significativos na aprendizagem da escrita, embora a psicomotricidade não seja o principal fator das dificuldades escolares.

Desta forma, a contribuição da psicomotricidade para a aprendizagem é efetiva para a formação do sujeito e a estruturação do mesmo. Sendo o objetivo principal da psicomotricidade incentivar a prática de movimentos em todas as etapas da vida do ser humano.

A psicomotricidade de acordo com Vilar (2010) desempenha um papel de grande importância na aprendizagem das crianças. As crianças que tiverem qualquer alteração em seu desenvolvimento psicomotor seja ele entre questões de postura, equilíbrio, lateralidade, entre outros, estarão sujeitos a dificuldades futuras.

A psicomotricidade aplicada na educação infantil contribui qualitativamente para o desenvolvimento das crianças. A infância é a idade da brincadeira, é por meio dela que a criança demonstra seus objetivos, interesses e desejos, tornando a brincadeira como uma forma de descobrir o mundo.

São de uma importância relevante os primeiros anos de vida para a formação do ser. A criança com o passar do tempo desenvolve-se e vai tornando-se uma pessoa com consciência de si em busca de descobrir o seu próprio “eu”, através das descobertas feitas no mundo das brincadeiras onde o faz de conta traz a realidade para o imaginário infantil.

Sendo assim, sabemos que o ser humano evolui com o tempo, mudando sua forma de agir, pensar, mudando fisicamente, passa a ter atitudes diferentes entre outras mudanças que o sujeito vai adquirindo em toda sua trajetória de vida.

A aprendizagem da criança depende de uma série de habilidades a serem desenvolvidas em sua trajetória evolutiva. O desenvolvimento motor é uma dessas habilidades. A criança que está em processo de aprendizagem necessita ser preparada para tal conhecimento, e para tal aprendizado existe a fase pré-escolar, que auxilia nesse desenvolvimento. Nesta fase é importante que a criança pratique

movimentos, como: recorte, colagem, brincadeiras, jogos, entre outros que auxiliarão em um melhor desenvolvimento psicomotor (OLIVEIRA; SOUZA, 2013).

Na educação infantil o importante é ajudar a criança a ter noção do espaço, do tempo, das suas habilidades e dificuldades, e auxiliá-la para se expressar com mais liberdade, a desenvolver-se adequadamente e socializar-se.

É importante ressaltar que o movimento é a primeira forma de agir do ser humano, desde a vida intra-uterina. Desde a fase intra-uterina realizamos movimentos com o nosso corpo (SILVA, 2010). Já nos primeiros meses de gestação, o feto começa a se mover, e com o passar do tempo seus movimentos tornam-se ainda mais coordenados, e o bebê mais ativo. No último mês, é que o bebê se movimenta ainda mais, pois ele se debate para poder se mexer, e a qualquer momento vir ao mundo.

Assunção & Coelho (1997), afirmam que:

A psicomotricidade é a educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurológicas e psíquicas. Além disso, possui uma dupla finalidade: assegura o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano (SILVA, 2010).

Os movimentos expressam a vida do sujeito, expressam o que sentimos e os pensamentos. O contato que o indivíduo tem com o meio é também muito importante para que o mesmo desenvolva sua aprendizagem.

A educação psicomotora envolve toda a aprendizagem da criança. É realizada na escola, em casa com a família, e com meio social em que a criança vive. A criança realiza todos os seus sentimentos junto dos movimentos, desenvolve também seu nível cognitivo, afetivo, emocional e motor (GOUVEIA, 2004). Portanto a aprendizagem motora deve ser antes de tudo uma prática, buscando a interação da criança com o meio, com os outros e com ela mesma.

Segundo Gonçalves (2004):

A educação psicomotora deve ser considerada uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares levando a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, e situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquirir habilmente sua coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve

ser praticada desde tenra idade; conduzida com perseverança permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas.

A criança diante a educação psicomotora precisa se sentir segura, para que possa arriscar todos os seus movimentos com outros e também dentro de seu próprio ambiente. Na educação infantil, é importante que o profissional ajude os pequenos com seus movimentos, para que possam se solterem, sendo assim mais fácil de trabalhar os seus movimentos. A psicomotricidade aplicada na infância, estimula e reeduca os movimentos dos alunos em idade pré-escolar.

De acordo com ROSSI (2012), as crianças que não apresentam um desenvolvimento psicomotor de acordo com a sua idade, apresentarão dificuldades na leitura, escrita, direção gráfica, ordenação de letras, sílaba, entre outros, que devem ser analisados e observados sempre pelos pais e educadores.

Diante de todas essas dificuldades, qual seria o papel do educador frente às crianças com dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento psicomotor?

## **2.6 ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

A instituição escolar é a que possui papel de fundamental importância no processo de desenvolvimento das crianças. É necessário que o desenvolvimento psicomotor seja trabalhado na educação infantil, pois é na educação infantil que as crianças buscam conhecer seu próprio corpo, formar seus próprios conceitos. (ROSSI, 2012). É através da psicomotricidade que a criança irá conseguir se expressar, e irá compreender melhor como seu corpo pode se movimentar, obtendo noções de espaço e tempo.

A psicomotricidade subentende uma concepção holística do ser humano, e fundamentalmente de sua aprendizagem, que tem por finalidade associar dinamicamente o ato ao pensamento, o gesto, a palavra e as emoções aos símbolos e conceitos. (FONSECA, 2004). A psicomotricidade tem relação com o desenvolvimento do indivíduo, sendo seu objeto de estudo o movimento do sujeito no ambiente que vive. Por ser uma área de estudo multidisciplinar, é relacionada a cada movimento com seu contexto. Cada expressão, gesto devem ser observadas pelos educadores.

Um dos pioneiros no estudo da psicomotricidade , no campo científico, foi Henri Wallon, médico, psicólogo e pedagogo. Em 1925 deu início aos estudos da educação motora. Wallon ocupa-se do movimento humano, como instrumento na construção do psiquismo, onde permite relacionar o afeto e a emoção ao ambiente que vive o sujeito. Diversos campos da atuação foram influenciados pela teoria Walloniana, como: pedagogia, psicologia, medicina, psiquiatria e educação física. Devido a natureza biológica e social, na abordagem walloniana, as manifestações são complexas e paradoxais.

As emoções podem ser consideradas, sem dúvida, como a origem da consciência, visto que exprimem e fixam para o próprio sujeito, através do jogo de atitudes determinadas, certas disposições específicas de sua sensibilidade. Porém, elas só serão o ponto de partida da consciência pessoal do sujeito por intermédio do grupo, no qual elas começam por fundi-lo e do qual receberá as fórmulas diferenciadas de ação e os instrumentos intelectuais, sem os quais lhe seria impossível efetuar as distinções e as classificações necessárias ao conhecimento das coisas em si mesmo (WALLON apud PINTO 2010, p. 36).

Se transportarmos a teoria Walloniana para a educação escolar, a abordagem ira revelar elementos significativos para a compreensão do papel que é exercido pelas emoções, juntamente as interações sociais e o desenvolvimento cognitivo. A escola como principal espaço de interação social é também lugar de emoções. Por ser social, a escola é também lugar de conflito. É necessário que o docente esteja preparado para tais situações, pois ira se deparar com crises emocionais de seus alunos, e até desentendimentos entre os discentes, e ate mesmo entre os educadores e alunos (PINTO, 2010).

Ainda de acordo com Pinto (2010), é possível entender causas e minimizar as crises emocionais, a partir da análise reflexiva do adulto e de suas condutas. Então, o docente cria formas de identificar as causas desse temperamento emocional dos educandos. As dinâmicas são formas de permitir que as crianças controlem seus impulsos emocionais, se adaptando seja na escola,ou no ambiente familiar.

De acordo com a teoria Walloniana, na fase inicial da vida, a motricidade consiste em movimentos reflexos, impulsivos e coordenados, que atuam sobre o ser humano. O movimento humano desempenha papel principal na aprendizagem da criança.

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (ROSSI, 2012).

O desenvolvimento motor está relacionado com a idade do sujeito, o qual sofre as mudanças que destaca acima o autor. Sabe-se também que o desenvolvimento motor apresenta características que são de grande importância para a movimentação do nosso corpo, como as possibilidades de se movimentar, agir e expressar-se de forma correta.

A educação motora tem por finalidade ensinar a criança sobre os comportamentos motores, diante de jogos, brincadeiras e o envolvimento com outras crianças, sendo todas essas atividades analisadas e auxiliadas pelos pais e pelos profissionais da instituição onde a criança está inserida (ROSSI, 2012).

Todas as atividades realizadas na educação infantil, voltadas para a educação motora têm por objetivo: distinguir as partes que compõem o corpo, o controle que temos sobre ele, conhecer o corpo todo, organização, melhor imagem corporal, equilíbrio, dentre outros fatores. É importante a estimulação de todas as áreas do corpo, assim a criança não terá dificuldades em expressar seus movimentos (COLEVATI; PINHO; SORROCHE, 2009).

A criança na educação infantil tem a necessidade de brincar, correr, pular, mas não é brincar por brincar, é um brincar com um olhar diferenciado do professor, que deve ter um olhar voltado para o desenvolvimento psicomotor da criança. As atividades lúdicas deixam de serem apenas brincadeiras e passam a ter funções que permitem um trabalho de pensamento entre as crianças e seu corpo (TAVARES, 2007).

Este momento de dinâmica é importante para se trabalhar a auto-estima, os movimentos corporais. As dificuldades que forem analisadas durante as brincadeiras, sem dúvidas deixará a criança com auto-estima baixa, cabendo ao profissional enfatizar os seus acertos, para que a criança perceba que consegue, e é capaz de realizar qualquer atividade proposta.

O lúdico é uma das importantes atividades que os professores podem utilizar para um melhor desenvolvimento motor da criança. É por meio das atividades



lúdicas que a criança reproduz as situações vividas no seu dia a dia. Vygotsky (1984) e Piaget (1975), afirmam que o desenvolvimento da criança é evolutivo, e desenvolve-se por meio da imaginação (DALLABONA, 2004). A criança que brinca desenvolve melhor seu pensamento, e a capacidade de obter maiores conhecimentos.

Jogos e brincadeiras são importantes na educação infantil, pois possibilitam a aprendizagem e desenvolvem funções cognitivas. O jogo por sua vez, ganha espaço como instrumento fundamental para a aprendizagem da criança, propondo um melhor desenvolvimento. PIAGET (1976), afirma:

O jogo é, portanto, sob as duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos de educação das crianças exigem todos que se forneça as crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores a inteligência infantil. (SILVA, 2010).

A medida que a criança se desenvolve os jogos tornam-se mais significativos, pois com a manipulação de diversas matérias, ela passa a reinventar coisas, reconstruir objetos.

É importante que os profissionais tenham atenção a cada movimento realizado pela criança de forma que estejam alerta sempre quanto aos problemas apresentados por cada uma das crianças, buscando sempre uma melhoria.

A psicomotricidade está relacionada diretamente com a aprendizagem, sendo ela importante no desenvolvimento da criança. Dessa forma, se trabalhada desde cedo, desde a pré-escola, certamente a criança terá um bom desempenho, pois a psicomotricidade é umas das mais valiosas funções para o desenvolvimento infantil (TAVARES, 2007). A criança que não tiver um bom desenvolvimento motor apresentará diversos problemas, como por exemplo, dificuldades na escrita, direção gráfica, leitura, entre outros.

O grande desafio da psicomotricidade é propor ao educando o conhecimento do seu corpo, usando-o como instrumento de satisfação de suas necessidades, e respeitar as suas experiências vividas e criar formas novas de movimento. A educação por sua vez, tem como principal objetivo a estimulação do desenvolvimento psicomotor da criança, despertando a sua criatividade, além de

contribuir para a sua formação. Os benefícios da ação psicomotora serão notados ao longo de sua vida (TAVARES, 2007). A motivação tem grande influencia no processo de ensino-aprendizagem. É necessário que o profissional motive seus alunos, fazendo com que todos sintam vontade em aprender e a superar as dificuldades existentes.

A escola por sua vez, sabe da necessidade do emprego de condutas motoras na educação infantil. A criança chega á escola e a função do educador é trabalhar o máximo com esse aluno, utilizar tudo que for necessário para que esse aluno construa a sua própria identidade (TAVARES, 2007). É importante também, que além de utilizarem aquilo que é necessário, o educador tenha acima de tudo paciência, e para a utilização dos materiais, é necessário que o mesmo seja criativo, assim a criança irá desenvolver-se melhor.

Através da brincadeira, o profissional consegue analisar todos os movimentos realizados pela criança, onde descobre todas as suas potencialidades e dificuldades, sendo importantes toda essa visão sobre as crianças durante a educação infantil.

Um dos exercícios propostos para exercício psicomotores é a maratona psicomotora, que tem como objetivo despertar o interesse das crianças diante das atividades propostas, despertando a vontade de cada uma em participar dos exercícios, cooperar com seus coleguinhas nas atividades de grupo. A maratona permite aos educadores analisar as dificuldades de cada criança, pois durante a brincadeira diversos movimentos são trabalhados, como por exemplo: o esquema corporal, orientação de espaço, lateralidade, equilíbrio, pré-escrita, além de promover a interação dos alunos.

A escola é o ambiente onde a criança passa maior parte da sua vida, por isso é de grande importância que a escola proporcione aos seus alunos, interação, e formas de aprendizagem, para que os alunos sintam-se bem no ambiente e tenham prazer em aprender (MENDONÇA, 2003). Para que as crianças tenham um bom desempenho escolar, é necessário um trabalho que seja contínuo e que seja bem aplicado. É fundamental que a criança conheça o seu corpo e valorize-o; que conheça também o corpo do seu colega, isso facilita o desenvolvimento global da criança. Todo o trabalho realizado cuidadosamente irá prevenir as dificuldades que podem surgir.

Com todos esses pontos que foram abordados, o professor através de sua criatividade deve propor atividades que desenvolvam as habilidades de cada

criança, respeitando as dificuldades e individualidades de cada um, assim fica mais fácil evitar problemas futuros. Diante dessas dificuldades a psicopedagogia compreende o ser humano enquanto aprendiz, que mesmo que tenha dúvidas, é capacitado para aprender e tomar decisões ao longo de sua vida. De acordo com Peres (1990):

A psicopedagogia é uma área interdisciplinar de prestação de serviços, por intermédio da qual psicólogo, fonoaudiólogos, educadores e outros profissionais, desde a perspectiva de sua formação básica, buscam ajudar crianças ou adultos em suas dificuldades de aprendizagem ou em seus propósitos de aprofundarem aspectos de seus conhecimentos que a escola, como instituição, não pode ou não quis cuidar.

Considerando os fatores envolventes no processo de aprendizagem, pode-se pensar no papel do psicopedagogo na instituição escolar.

O psicopedagogo irá buscar formas de como o sujeito deve aprender, buscando o significado do aprender e do não aprender. O psicopedagogo atua intervindo entre o sujeito e a história de vida do mesmo, a fim de descobrir o que lhe causou a dificuldade de aprender. O profissional deve auxiliar o sujeito a retomar a sua aprendizagem, reelaborar a sua história de vida (PORTO, 2009).

O trabalho do psicopedagogo baseia-se em várias áreas do conhecimento, como: psicologia, pedagogia, psicanálise, psicologia genética, lingüística. Bossa (1994), afirma que:

A articulação da psicopedagogia vem constituindo seu corpo teórico na articulação da psicanálise e psicologia genética. Articulação que fica evidente quando se trata de observar os problemas de aprendizagem, pilar da teoria da psicopedagogia.

Sendo assim, a atuação do psicopedagogo está centrada na prevenção das dificuldades de aprendizagem que envolve todo o contexto escolar. O psicopedagogo atua como mediador, sendo capaz de integrar as várias áreas do conhecimento junto a equipe docente da instituição. O mesmo irá auxiliar o professor como lidar com as dificuldades de seus alunos, tornando acessíveis os conhecimentos que são importantes e necessários para o trabalho com as dificuldades de aprendizagem no processo educacional (SCOZ, 1992).

A partir de tudo que foi analisado, percebe-se que a atuação do psicopedagogo, juntamente com todo o corpo docente, trabalhando em prol da

eliminação de todas as barreiras, tendo como uma das dificuldades de aprendizagem o desenvolvimento motor, nota-se que o trabalho multidisciplinar é de grande importância para a educação das crianças, sendo a psicomotricidade uma das formas de fazer com que ela desenvolva-se melhor, e evite problemas futuros.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo se configura como um estudo de campo, de caráter exploratório. De acordo com Gil (1999), o estudo exploratório tem como finalidade propiciar maiores informações sobre determinado assunto a fim de facilitar a delimitação de uma temática de estudo, definir objetivos e formular hipóteses.

Segundo Andrade (2003), a pesquisa de campo corresponde a uma coleta de dados efetuada num campo pré-definido aonde acontece de forma espontânea os fenômenos, uma vez que não se tem a interferência do pesquisador sobre os mesmos. De acordo com as idéias de Yin (2005) o estudo de caso corresponde a uma investigação que deve ser feita de forma empírica através de um fenômeno contemporâneo dentro do deus de vida real, principalmente quando os limites existentes entre o fenômeno e o contexto no qual está inserido não são definidos de maneira clara.

#### 3.1 PARTICIPANTES

O seguinte estudo tem como participantes professores do Ensino Infantil de uma escola da cidade de João Pessoa – PB, a fim de verificar se os mesmos sabem/conhecem a relação das dificuldades de aprendizagem com a psicomotricidade.

#### 3.2 PROCEDIMENTO

Inicialmente deve-se ressaltar que todos os cuidados éticos foram aplicáveis a pesquisas com seres humanos estabelecidos na Portaria 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde foram tomados, além de garantido o sigilo, a manutenção da privacidade, do anonimato e o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento. A coleta foi realizada por conveniência com pessoas de uma instituição escolar. Inicialmente, eram fornecidas informações aos possíveis participantes sobre o objetivo do estudo, o caráter anônimo e voluntário. Estes ainda eram informados da inexistência de respostas certas ou erradas. A partir deste ponto, foram explicitadas as instruções necessárias para responder ao questionário

auto-aplicável. Por fim o pesquisador recolhia o material e explicava aos participantes que estes poderiam ter acesso aos resultados através de e-mail.

### 3.3 INSTRUMENTOS

O trabalho tem como instrumentos desenvolver uma pesquisa bibliográfica com base em alguns teóricos que destacam a importância da psicomotricidade na aprendizagem, e por fim a realização de entrevista com professores, a fim de sabermos quais são os entendimentos dos mesmos diante o tema exposto. Fez-se uso de um questionário semi-estruturado elaborado pela pesquisadora. O questionário continha palavras e frases que serviram como estímulo, são elas: (Psicomotricidade; Dificuldades de Aprendizagem; Contribuições da psicomotricidade para a aprendizagem e Relação entre a psicomotricidade e o processo de aprendizagem), a partir destas os participantes deveriam citar as quatro primeiras palavras que vinham em sua mente quando pensavam nestes estímulos. Além dessa etapa, os voluntários responderam algumas perguntas sócio-demográficas, que versavam sobre idade, sexo, estado civil, sobre sua profissão e etc., que permitiriam conhecer melhor a amostra.

### 3.4 ANÁLISES DE DADOS

O levantamento das informações serão analisadas e discutidas a partir do instrumento, trazendo novamente a luz dos teóricos que foram analisados no referencial teórico.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos questionários aplicados, podemos verificar os seguintes resultados nas tabelas abaixo:

**TABELA 1 – Psicomotricidade**

<b>PSICOMOTRICIDADE</b>
<b>MOVIMENTO</b>
<b>CRIATIVIDADE</b>
<b>CORPO</b>
<b>MENTE</b>

Como pode-se observar na tabela as palavras movimento, criatividade, corpo e mente apareceram primeiramente nas respostas dos voluntários.

Isso é corroborado nos achados de Pinto (2010), que aponta que a psicomotricidade tem como principal objetivo o estudo do homem por meio de seu corpo em movimento, a sua relação com o outro, suas capacidades de inventar, atuar, e perceber suas possibilidades. Conforme esta definição, a Psicomotricidade concebe o homem na sua totalidade, integrando os aspectos cognitivos e afetivos aos da motricidade.

Ferronato (2006), afirma que a psicomotricidade considera o indivíduo como um ser social, físico e afetivo, que está sempre em constante transformação, pois a troca que com o mesmo faz com o meio no qual está inserido, passa a modificá-lo. Nesta perspectiva, nota-se que a psicomotricidade analisa o sujeito como um ser que vive integrado com seu corpo, ou seja, a psicomotricidade destaca o aspecto comunicativo do corpo e da sua criatividade. A psicomotricidade sendo aplicada, por exemplo, nas aulas, auxilia as crianças a usarem seu próprio corpo, a se movimentar, e a partir daí, construir o seu desenvolvimento.

**TABELA 2 – Dificuldades de Aprendizagem (causas)**

<b>DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM</b>
<b>DESESTIMULO</b>
<b>DESATENÇÃO</b>
<b>NÃO OBSERVAR</b>
<b>INCAPACIDADE</b>
<b>IGNORAR</b>

Analisando a tabela a cima, nota-se que as causas das dificuldades de aprendizagem podem ser decorrentes da falta de estímulo, atenção, a falta de observação, incapacidade e ignorar o fato de existir alguma dificuldade.

Segundo Diniz (2007), a falta de estímulo e atenção com as crianças, possivelmente acarretará uma dificuldade na aprendizagem da mesma. Para aprender é necessário que o indivíduo seja estimulado, motivado, para que o mesmo sinta-se interessado em aprender. Na grande maioria das vezes a aprendizagem do ser humano se dá na relação com que o mesmo tem com o meio em que está inserido, por isso, se faz necessário a atenção e estimulação.

É importante que o meio em que a criança convive não a ignore, diante as dificuldades expostas. Tanto a família, quanto a escola nesse processo de aprendizagem, não devem obrigar o aluno a aprender, mas sim a trabalhar junto dele para melhorar tais dificuldades. É fundamental que o professor e os pais da criança, não a discrimine pelo fato de não conseguir realizar alguma atividade, pois, se a criança se sentir incapaz de algo, será ainda mais complicado para que o mesmo venha a aprender e ter um bom desenvolvimento escolar (SILVA, 2003).

**TABELA 3- Contribuições da psicomotricidade para a aprendizagem**

<b>CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA A APRENDIZAGEM</b>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>
<b>MOTIVAÇÃO</b>
<b>ESTIMULO</b>
<b>COMPREENSÃO</b>



A tabela a cima destaca que a psicomotricidade contribui para a aprendizagem da criança, pois a psicomotricidade aplicada na aprendizagem, ajuda a criança a se desenvolver, a ter motivação em aprender, a mesma se sente estimulada e passa a compreender melhor aquilo que ainda lhe é uma dificuldade.

Isso é corroborado nos estudos de Froebel (1993), que foi o primeiro a colocar o jogo como instrumento de trabalho pedagógico. O mesmo percebeu que o jogo tem grandes benefícios intelectuais, morais e físicos, que são de grande importância para o desenvolvimento da criança. O jogo por sua vez, é uma atividade que proporciona a criança conhecer e formar conceitos sobre o mundo que a acerca. A psicomotricidade aplicada na educação faz com que a criança se desenvolva melhor, assim a mesma passa a ter mais motivação em aprender (FERONATO, 2006).

Sendo assim, a psicomotricidade quando aplicada desde cedo, através de jogos, por exemplo, atuará de forma qualitativa na aprendizagem da criança. O desenvolvimento da criança será melhor, e a partir dessa melhora a própria criança se sente motivada a aprender.

**TABELA 4- Relação entre a psicomotricidade e o processo de aprendizagem**

<b>RELAÇÃO ENTRE A PSICOMOTRICIDADE E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM</b>
<b>DESENVOLVER</b>
<b>CAPACIDADES</b>
<b>CONHECIMENTOS</b>
<b>APRENDIZADO</b>

Ao analisar a tabela acima nota-se que a relação entre a psicomotricidade e o processo de aprendizagem, faz com que a criança tenha capacidades de um melhor desenvolvimento, passa a ter mais conhecimentos melhorando o seu aprendizado.

Como afirma Dallabona (2004), a psicomotricidade durante a aprendizagem da criança, contribui para que a mesma não tenha ou melhore as dificuldades de aprendizagem, principalmente dificuldades em seu desenvolvimento motor. A psicomotricidade na educação infantil faz com que as crianças se desenvolvam, sendo as brincadeiras proporcionadas através da psicomotricidade grande contribuinte neste processo. O ato de brincar melhora o aprendizado da criança, pois

o jogo por exemplo, ajuda a criança a se preparar para a vida, a interagir com o meio em que vive, aprende a cooperar com os outros, aprender a lidar com o mundo.

Neste sentido, fica claro que a psicomotricidade contribui para uma melhor aprendizagem, ajudando tanto no desenvolvimento motor, quanto cognitivo e emocionalmente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo podemos concluir que a psicomotricidade é de grande importância para o desenvolvimento do processo de ensino- aprendizagem da criança. As dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a diversos fatores, sendo eles, dificuldades na escrita, na leitura, desatenção, interação, e também pelo mau desenvolvimento psicomotor (VILAR, 2010).

Dessa forma, a psicomotricidade presente na vida da criança fará com que a mesma através dos movimentos interajam, tenham noções sobre o seu próprio corpo, contribuindo para a formação da sua personalidade, criatividade e um bom desenvolvimento.

Diante das dificuldades apresentadas pelas crianças, é importante que a escola promova atividades que trabalhem com a motricidade da criança, seja por meio de atividades físicas, brincadeiras, jogos, etc., que façam com que as crianças se exercitem. As atividades devem ser sempre proporcionadas pelas escolas, pois assim já evitaria muitas das dificuldades que existem.

Professores e pais devem estar atentos quanto aos comportamentos apresentados pelas crianças, e qualquer dificuldade notada, deve-se procurar identificar as causas da mesma, para uma boa intervenção, buscando soluções para que as dificuldades sejam superadas.

Um dos profissionais envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem é o psicopedagogo que atuará proporcionando novas formas de aprendizagem, auxiliando o professor no desenvolvimento pleno da criança.

A psicomotricidade deve ser aplicada desde a educação infantil, que é quando a criança tem mais facilidade em aprender, e é o momento dela se descobrir.

Por fim, podemos dizer que a psicomotricidade trabalhada de forma correta, irá contribuir de forma significativa na vida escolar da criança, minimizando as dificuldades e fazendo com que a criança sinta prazer em aprender.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4 ed. Rio de Janeiro. Wak, 2008.

ANDRADE, Antônio; CHECHIA, Valéria. **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar**. São Paulo – SP/ 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v10n3/a12v10n3.pdf>>. Acesso em: 29 de outubro 2013.

CARNEIRO, Gabriela; MARTINELLI, Selma. **Autoconceito e Dificuldades de Aprendizagem na Escrita**. Campinas- SP/ 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a02.pdf>>. Acesso em: 19 de janeiro 2014.

CARRIJO, Fernanda; TAVARES, Helenice. **A contribuição da psicomotricidade no trabalho psicopedagógico**. Uberlândia – MG/ 2011. Disponível em: <<http://200.233.146.122:81/revistadigital/index.php/revistadacatolica/article/viewFile/409/368>> Acesso em: 17 de janeiro 2014.

CASTRO, Maria. **O olhar psicopedagógico na instituição educacional: o psicopedagogo como agente de inclusão social**. São Paulo- SP/ 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v21n65/v21n65a03.pdf>> Acesso em: 10 de setembro 2013.

CAVALCANTI, Samantha. **A importância das primeiras vivências para o desenvolvimento psicomotor**. Rio de Janeiro – RJ/ 2007. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/SAMANTHA%20FERRAZ%20LOBO%20CAVALCANTI.pdf>> Acesso em: 02 de agosto 2013

COLEVATI, Claudioni; PINHO, Ednaldo; SORROBOCHE, Eduardo. **O corpo em movimento: uma relação entre a psicomotricidade e a aprendizagem da escrita**. Lins – SP/ 2009. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/48892.pdf>> Acesso em: 16 de janeiro 2014.

COSTA, Simone. **Dificuldades de aprendizagem**. UNIUBE- Universidade de Uberlândia- MG 2011. Disponível em: <<http://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/viewFile/188/573>> Acesso em: 17 de janeiro 2014.

CUSTÓDIO, Sonia. **Psicopedagogia institucional e dificuldade de aprendizagem.** São Paulo – SP/ 2011. Disponível em: <[http://www.edufatima.inf.br/isf/index.php/es/article /viewFile/32/17](http://www.edufatima.inf.br/isf/index.php/es/article/viewFile/32/17)>. Acesso em: 28 de setembro 2013.

DALLABONA, Sandra. **O lúdico na educação infantil:** jogar, brincar, uma forma de educar. Instituto Catarinense de Pós Graduação- ICPG- SC / 2004. Disponível em:<<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>>. Acesso em:17 de dezembro 2013.

DINIZ, Maria dos Milagres. **Um olhar direcionado às dificuldades de aprendizagem.** João Pessoa – PB/ 2007 Disponível em: <[http://www.ce.ufpb.br/ppge/Dissertacoes/dissert07/Maria %20dos%20Milagres%20Fernandes/Maria%20dos%20Milagres%20Fernandes.pdf](http://www.ce.ufpb.br/ppge/Dissertacoes/dissert07/Maria%20dos%20Milagres%20Fernandes/Maria%20dos%20Milagres%20Fernandes.pdf)>. Acesso em: 09 de janeiro 2014.

FERRONATTO, Sônia. **Psicomotricidade e Formação de Professores:** uma proposta de Atuação. PUC – Campinas- SP / 2006. Disponível em: <[http://www.livrosgratis.com.br/ arquivos\\_livros/cp023428.pdf](http://www.livrosgratis.com.br/ arquivos_livros/cp023428.pdf)> Acesso em: 28 de janeiro 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Alessandra. **Psicomotricidade na educação infantil:**A influência do desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Rio de Janeiro – RJ/ 2004. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ALESSANDRA%20DE%20ARAUJO%20GONCALVES.pdf>>. Acesso em: 09 de janeiro 2014.

GRIMALDI, Roberto. **Atuação da psicomotricidade no desenvolvimento da lateralidade.** Rio de Janeiro – RJ/ 2004. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ROBERTO%20GOUVEIA%20GRIMALDI.pdf>>. Acesso em: 29 de janeiro 2014.

IMAI, Viviam. **Desenvolvimento psicomotor:** uma experiência de formação continuada em serviço com professores da educação infantil. Presidente Prudente- SP/ 2007. Disponível em: <[http://www2.fct.UNESP .br/pos/educacao/teses/vivian\\_imai.pdf](http://www2.fct.UNESP.br/pos/educacao/teses/vivian_imai.pdf)> Acesso em: 03 de fevereiro 2014.

LIMA, Micheline. **A psicomotricidade no processo de aprendizagem.** Rio de Janeiro – RJ/ 2007. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/Micheline%20De%20Lima%20Tavares.pdf>> Acesso em: 01 de agosto 2013.

MARQUES, Inara. **Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem.** Londrina- PR/ 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n1/a06v12n1.pdf>>. Acesso em: 28 de outubro 2013.

MENDONÇA, Raquel. **A importância da psicomotricidade na educação infantil.** Rio de Janeiro – RJ/ 2003. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/RAQUEL%20MARINS%20DE%20MENDONCA.pdf>> Acesso em: 28 de janeiro 2014.

MIRANDA, Adriana. **A psicomotricidade na aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro- RJ/ 2002. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ADRIANA%20AGUIAR%20MIRANDA.pdf>>. Acesso em: 19 de janeiro 2014.

MIYADAHIRA, Ana. **Capacidades motoras envolvidas na habilidade psicomotora da técnica de ressuscitação cardiopulmonar:** Subsídios para o processo ensino-aprendizagem. Rev Esc Enferm USP São Paulo – SP/ 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n4/v35n4a08.pdf>> Acesso em: 02 de agosto 2013.

MORAES, Viviane. **Contribuição da Psicomotricidade na educação infantil.** Rio de Janeiro- RJ/ 2009. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/c204260.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/c204260.pdf)> Acesso em: 09 de janeiro 2014.

OKANO, Cynthia; LOUREIRO, Sonia; LINHARES, Maria; MARTURANO, Edna. **Crianças com Dificuldades Escolares Atendidas em Programa de Suporte Psicopedagógico na Escola:** Avaliação do Autoconceito. Uberada- Mg/ 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n1/22312.pdf>>. Acesso em: 28 de setembro 2013.

OLIVEIRA, Alan. **A intervenção psicomotora no processo de alfabetização.** Rio de Janeiro- RJ/ 2005. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ALAN%20DE%20OLIVEIRA%20VALLAD%C3%83O.pdf>> Acesso em: 19 de janeiro 2014.

OLIVEIRA, Andreza; SOUZA, José. **A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil.** Revista Fiar: Revista do Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes / 2013. Disponível em:

<<http://www.revistafiar.com.br/index.php/revistafiar/article/view/16/11>>. Acesso em: 10 de setembro 2013.

PELITERO, Tatiane; MANFREDI, Alessandra; SCHNECK, Andrea. **Avaliação das habilidades auditivas em crianças com alterações de aprendizagem**. São Paulo-SP/ 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2010nahead/28-09.pdf>>. Acesso em: 17 de janeiro 2014.

PINTO, Valcira. **O corpo em movimento**: Um estudo sobre uma experiência corporal lúdica no cotidiano de uma escola pública de Belo Horizonte. São João Del-Rei – Minas Gerais – MG/2010 Disponível em:<<http://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/mestradoeducacao/Disertacao8ValciraOliveiraPinto.pdf>>. Acesso em: 05 de janeiro 2014.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional**: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 3. Ed. Rio de Janeiro- RJ: Wak, 2009.

ROSSI, Francieli. **Psicomotricidade na Educação Infantil**. Minas Gerais – MG/ 2012. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>> Acesso em: 01 de agosto 2013.

SABAGH, Marcus. **A psicomotricidade e a vida intra-uterina**. Rio de Janeiro- RJ/ 2011. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/T206732.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T206732.pdf)> Acesso em: 20 de novembro 2013

SANTOS, Glauciane. **A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem no pré-escolar**. Rio de Janeiro- RJ/ 2004. Disponível em:<<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/GLAUCIANE%20SOARES%20DOS%20SANTOS.pdf>>. Acesso em: 19 de setembro 2013.

SANTOS, Sidnéa. **A psicomotricidade no desenvolvimento da pré-escola**. Rio de Janeiro – RJ/ 2004. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/SIDNEA%20NELI%20DA%20SILVA%20SANTOS.pdf>> Acesso em: 02 de agosto 2013.

SILVA, Gislene. **O desenvolvimento psicomotor na educação infantil de 0 a 3 anos**. Rio de Janeiro – RJ/ 2010. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/docpdf/monografiaspublicadas/t205654.pdf>>. Acesso em: 17 de janeiro 2014.

SILVA, Viviane. **Dificuldades de aprendizagem**. Rio de Janeiro - RJ/ 2003. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/VIVIANE%20GRA%C3%87A%20DA%20SILVA.pdf>> Acesso em: 18 de outubro 2013.

SOUZA, Juçara. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. Rio de Janeiro – RJ/ 2009. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/c204217.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/c204217.pdf)> Acesso em: 17 de novembro 2013.

TAVARES, Micheline. **A psicomotricidade no processo de aprendizagem**. Rio de Janeiro – RJ/ 2007. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/Micheline%20De%20Lima%20Tavares.pdf>>. Acesso em: 19 de setembro 2013.

TAVARES, Helenice; MACHADO, Fernando. **Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada**. Uberlândia – MG/ 2010. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/26-Pos-Graduacao.pdf>> Acesso em : 01 de agosto 2013.

VILAR, Catarina. **Dificuldades de Aprendizagem e Psicomotricidade** - Estudo comparativo e correlativo das competências de aprendizagem acadêmicas e de fatores psicomotores de alunos do 2º e 4º ano do ensino básico, com e sem dificuldades na aprendizagem. Universidade Técnica de Lisboa/ 2010. Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2828/1/Mestrado%20Dificuldades%20de%20Aprendizagem%20e%20Psicomotricidade.pdf>>. Acesso em: 1 de agosto 2013.



# **Apêndice**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA**

**Prezado (a) colaborador (a),**

Esta pesquisa é sobre dificuldades de aprendizagem e está sendo desenvolvida sob orientação da Profª Andréia Dutra Escarião.

O propósito da pesquisa fundamenta-se em conhecer possíveis fatores contribuintes para as dificuldades de aprendizagem. Com a finalidade de contribuir com pesquisas acerca deste tema, solicitamos a sua colaboração para participar desta pesquisa, como também sua autorização para publicar os resultados deste estudo em revista científica.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Podendo, a qualquer momento, desistir do mesmo.

Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade e liberdade, queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento.

---

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do participante da Pesquisa

Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição no endereço abaixo para esclarecer qualquer dúvida que necessite. UFPB, Centro de Educação, Departamento de Psicopedagogia, Campus I, Cidade Universitária.

**INSTRUÇÃO 1:** Ao ouvir o termo “PSICOMOTRICIDADE”, escreva as quatro primeiras palavras que surgem em sua mente.

PSICOMOTRICIDADE
1
2
3
4

**INSTRUÇÃO 2:** Escreva as quatro primeiras palavras que surgem em sua mente quando você pensa em DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
1
2
3
4

**INSTRUÇÃO 3:** Escreva as quatro primeiras palavras que surgem em sua mente quando você pensa em quais AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA APRENDIZAGEM.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA A APRENDIZAGEM
1
2
3
4

**INSTRUÇÃO 4:** Quais as quatro primeiras palavras que surgem em sua mente quando você pensa em QUAL A RELAÇÃO ENTRE A PSICOMOTRICIDADE E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

RELAÇÃO ENTRE A PSICOMOTRICIDADE E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
1
2
3
4

**DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS:**

1. Idade: \_\_\_\_\_

2. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino 3. Estado Civil: \_\_\_\_\_

4. Exerce a função, há quanto tempo? \_\_\_\_\_

5. Por que escolheu essa profissão?

\_\_\_\_\_

6. Na sua opinião, qual o papel do educador frente às crianças com dificuldades no desenvolvimento motor?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Qual a sua religião? \_\_\_\_\_

8. Em uma escala de 1 a 5, o quanto você se considera religioso:

Nada Religioso	Pouco Religioso	Mais ou menos Religioso	Religioso	Muito Religioso
1	2	3	4	5

**Obrigado, pela participação.**